IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Miosite como fator desencadeante de laminite em equino: relato de caso

Clara Bahia Murta [1*], Jullyana de Souza Silva [2], Natielle Fonseca Oliveira Neto [3], Danilo Araújo Guimarães [3]

[1*] *Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Professora adjunta - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[3] *Médico Veterinário autônomo - Unaí-MG*

E-mail do autor principal: clara.bahia@ufvjm.edu.br

RESUMO

A laminite é uma inflamação dos tecidos laminares do casco de equídeos, podendo ocorrer nas formas aguda ou crônica. Frequentemente está associada a distúrbios metabólicos e condições patológicas que causam claudicação grave. Entre os fatores predisponentes destaca-se a miosite por esforço, inflamação das fibras musculares decorrente de atividade intensa após períodos de inatividade. Essa condição, ao liberar mediadores inflamatórios e provocar alterações metabólicas sistêmicas, pode contribuir para o desenvolvimento da laminite. Na miosite, células inflamatórias dos músculos alcançam a corrente sanguínea e concentram-se nos cascos dos membros torácicos pela alta demanda de fluxo sanguíneo, e a dificuldade no retorno venoso favorece o acúmulo celular e de mediadores inflamatórios, culminando na laminite. O presente relato de caso descreve a miosite desencadeando uma laminite. Um cavalo da raça Quarto de Milha, de 13 anos, pesando 523 kg, que vive em regime de baia, alimentado com ração concentrada e feno de Tifton 85 à vontade, atleta da modalidade equestre Team Roping. Após repouso de aproximadamente 30 dias, foi submetido a atividade física intensa. No dia seguinte, apresentou sinais clínicos sugestivos de miosite por esforço: dor muscular intensa, apatia, falta de apetite e claudicação nos membros pélvicos. O animal recebeu tratamento adequado ao quadro clínico apresentado: administração de analgésicos, anti-inflamatórios, fluidoterapia e terapia de suporte. Três dias após o início do tratamento, começou a apresentar sinais clínicos compatíveis com laminite advinda da miosite: claudicação exacerbada dos membros torácicos, temperatura aumentada dos cascos e pulso digital positivo. A intervenção medicamentosa consistiu na administração de 2,5ml de Flunixina Meglumina por via intravenosa BID durante 5 dias, 57mg de Firocoxib pela via oral SID durante 10 dias, 1ml de Acepromazina pela via intramuscular BID durante 5 dias, 4000mg de Pentoxifilina pela via oral SID durante 15 dias. Foi realizado ainda, o manejo correto da cama da baía, para que ficasse alta, fofa e seca. O animal foi submetido ao procedimento de casqueamento adequado e foram aplicadas palmilhas de gesso químico e silicone durante 30 dias para distribuir melhor o peso do animal sobre os cascos. Ao final dos 30 dias, a palmilha foi retirada e novamente realizou-se o casqueamento, o animal não realizou atividades físicas até o final do tratamento e a liberação do Médico Veterinário responsável. Após a finalização do tratamento os sinais clínicos de laminite tiveram remissão total e o animal foi introduzido de maneira gradativa nas suas atividades rotineiras de treinamento físico, de forma a prevenir a ocorrência de novos quadros de miosite e laminite. Assim, é evidente a importância da supervisão diária dos equinos atletas, visando identificar precocemente alterações e possibilitar um tratamento imediato e eficaz, prevenindo lesões que comprometam sua saúde e bem-estar.

Agradecimentos: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Instituto de Ciências Agrárias e Rancho das Vitórias